

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e
4 dezessete, às quatorze horas e trinta minutos, no Auditório do Instituto de
5 Geociências, realizou-se a Ducentésima Vigésima Quinta Reunião Ordinária da
6 Congregação sob a Presidência do Professor Doutor Sergio Luiz Monteiro Salles Filho
7 e com a presença dos seguintes membros: Professores Doutores Alexandre
8 Campane Vidal, Emilson Pereira Leite, Flávia Luciane Consoni de Mello, Frésia
9 Soledad Ricardi Torres Branco, Jacinta Enzweiler, Márcio Antonio Cataia, Raul Reis
10 Amorim, Rosana Icassatti Corazza, Ricardo Perobelli Borba, Wanilson Luiz Silva, a
11 representante discente da graduação Jessica Aparecida Santos Rodrigues, os
12 representantes discentes da pós-graduação Evandro Coggo Cristofolletti e Nádia
13 Borges Gomes e os representantes dos servidores técnicos administrativos Sonia
14 Maria Tilkian de Carvalho e Wanderley Candido de Oliveira. Justificaram sua ausência
15 os Professores Doutores Archimedes Perez Filho, Adriana Maria Bernardes da Silva,
16 o representante discente da Pós-Graduação Raul M. Arquaz e o representante dos
17 servidores técnicos administrativos Ricardo Campos Passanezi. Dando início à
18 Reunião o Professor Sergio coloca em discussão a Ata da Ducentésima Vigésima
19 Quarta Reunião Ordinária, realizada em dezesseis de agosto de dois mil e dezessete.
20 Não havendo manifestações coloca em votação a referida Ata que é **aprovada, com**
21 **uma abstenção.** Em seguida, o Professor Sergio propõe a inversão dos trabalhos
22 deixando os Informes para o final da reunião. Havendo a concordância do Plenário
23 passa ao **EXPEDIENTE** distribuído que se encontra para ciência: 1. Moção nº
24 210/2017, recebida da Câmara Municipal de Campinas, que protesta contra a
25 exclusão da obrigatoriedade da disciplina de Geografia no Ensino Médio. 2. Portaria
26 Interna do Diretor nº 08/2017 designando o Professor Doutor Carlos Roberto de
27 Souza Filho, como Coordenador de Pesquisa, com mandato de 02 anos, a partir de
28 01/09/2017. 3. Portaria Interna do Diretor nº 09/2017 designando o Professor Doutor
29 Alfredo Borges de Campos, como Coordenador da Área de Planejamento,
30 Internacionalização e Comunicação – APLAN, com mandato de 02 anos, a partir de
31 01/09/2017. A Professora Jacinta pergunta quais serão as atribuições da Comissão
32 de Pesquisa dentro do Instituto. O Professor Sergio informa que existe um conjunto
33 de atribuições que foi definido no documento aprovado pela Congregação sobre a
34 criação de uma área de coordenação de pesquisa e extensão onde se discorre sobre
35 as principais funções da Comissão de Pesquisa. O documento foi aprovado na
36 Ducentésima Vigésima Quarta reunião da Congregação cuja Ata acabou de ser
37 aprovada, além disso, a Comissão recém-estabelecida vai definir o seu Regimento no
38 qual as atribuições estarão mais bem detalhadas. Assim como a Unicamp tem uma
39 Pró-reitoria de Pesquisa e muitas Unidades têm uma Coordenação de Pesquisa, o
40 intuito é ganhar escala nas atividades de pesquisa, aproveitar as questões que são
41 comuns e auxiliar a que a pesquisa avance e se desenvolva dentro do Instituto.
42 Buscar recursos, dar maior densidade aos projetos captados, ou seja, estimular e
43 ampliar as atividades de pesquisa dentro do Instituto e promover a
44 interdisciplinaridade no que for cabível entre os departamentos e as áreas de
45 competência existentes. A seguir, o Professor Sérgio passa à **ORDEM DO DIA** e
46 informa que a Mesa destaca o item 23 do bloco para aprovação. Solicita aos
47 Membros da Congregação que façam seus pedidos de destaques. Não havendo
48 outros destaques submete à votação os itens não destacados sendo
49 **homologados/aprovados, por unanimidade**, em bloco, os assuntos dos seguintes
50 itens: **Homologados:** 1. credenciamento do Prof. Dr. EMMANUEL JOHN MUICO
51 CARRANZA, na categoria de Professor Visitante, no âmbito do Programa de Pós-
52 Graduação em Geociências, para co-orientar o aluno de mestrado Paulo Miguel

53 Haddad Martim. “Ad referendium de 28/08/2017”. 2. credenciamento da Profa. Dra.
54 ANA LÚCIA GONÇALVES DA SILVA, na categoria de Professor Colaborador, no
55 âmbito do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Jornalismo Científico, oferecido
56 pelo LABJOR/NUDECRI em parceria com o DPCT/IG e DMM/IA. “Ad referendium de
57 29/08/2017”. 3. Designação da Comissão de Pesquisa do Instituto de Geociências,
58 por 02 anos, a partir de 25/10/2017: Coordenador: Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza
59 Filho (a partir de 01/09/2017). Membros Titulares: Vinícius Tieppo Meira, Regina Célia
60 de Oliveira, Marko Synésio Alves Monteiro. Membros Suplentes: Diego Fernando
61 Ducart, Ricardo Abid Castillo e Aleix Altimiras Martin. 4. Composição da Comissão de
62 Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências:
63 Titulares: Profa. Dra. Maria Beatriz Machado Bonacelli (Coordenadora atual), Profa.
64 Dra. Flávia Consoni de Mello (mandato: agosto/2017 a agosto/2019), Profa. Dra.
65 Milena Pavan Serafin (FCA) (mandato: agosto/2017 a agosto/2019), discente Diego
66 Rafael de Moraes Silva (mandato: agosto/2017 a agosto/2018). Suplentes: Profa. Dra.
67 Leda M. C. Gitahy, Prof. André Luiz Sica de Campos (FCA) e o discente Rodrigo
68 Ramirez Autrán. 5. Ata da Consulta para Escolha da Representação Discente da Pós-
69 Graduação junto à Comissão de Pós-Graduação em Geociências do Instituto de
70 Geociências – mandato: agosto/2017 a agosto/2018. 6. Ata da Consulta para Escolha
71 da Representação Discente da Pós-Graduação junto à Comissão de Pós-Graduação
72 em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências – mandato:
73 agosto/2017 a agosto/2018. 7. Ata da Eleição Complementar para representação
74 discente de graduação junto ao Conselho Interdepartamental e Conselhos de
75 Departamentos do Instituto de Geociências. 8. Ata da Eleição Complementar para
76 representação discente de pós-graduação junto à Comissão de Biblioteca, Conselho
77 Interdepartamental e Conselhos de Departamentos do Instituto de Geociências.
78 **Aprovados:** 1. renovação do comissionamento do servidor JOSÉ RENATO PRADO,
79 da UNESP-Botucatu para a UNICAMP, por mais cinco anos, a partir de 01 de janeiro
80 de 2019, para continuar atuando na Seção de Finanças do IG. 2. Parecer Final de
81 Estágio Probatório do Prof. Dr. EMILSON PEREIRA LEITE, emitido pela CEAD
82 formada pelos Profs. Drs. Sueli Yoshinaga Pereira, Frésia Soledad Ricardi Torres
83 Branco e Francisco Sergio Bernardes Ladeira, que recomendou a permanência do
84 mesmo no cargo de Professor Doutor MS-3.2, RDIDP, junto ao Departamento de
85 Geologia e Recursos Naturais. 3. Relatório de Atividades Docente da Profa. Dra.
86 ADRIANA MARIA BERNARDES DA SILVA, referente ao período 01/08/2013 a
87 31/07/2017. 4. adesão do Dr. ERICK GABRIEL JONES KLUCK ao Programa de
88 Pesquisador de Pós-Doutorado (PPPD), junto ao Programa de Pós-Graduação em
89 Geografia, para desenvolver programa de pós-doutoramento, de outubro/2017 a
90 setembro/2018, sob a supervisão do Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves, com
91 financiamento do CNPq. 5. prorrogação da adesão da Dra. ANA PAULA CAMELO,
92 como Pesquisadora Colaboradora, junto ao Departamento de Política Científica e
93 Tecnológica, por um período de 02 (dois) anos, a partir de 01/10/2017, bem como o
94 Relatório de Atividades desenvolvido no período anterior. 6. prorrogação da adesão
95 da Dra. REBECA CHIACCHIO AZEVEDO FERNANDES ao Programa de Pesquisador
96 de Pós-Doutorado (PPPD), junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e
97 História de Ciências da Terra, Departamento de Geologia e Recursos Naturais, no
98 período de outubro/2017 a setembro/2018, sob a supervisão do Prof. Dr. Pedro
99 Wagner Gonçalves (bolsista PNPD/CAPEs), bem como Relatório de Atividades do
100 período anterior, relatado pelo supervisor. 7. Relatório Final do Pesquisador de Pós-
101 Doutorado Dr. PATRICK FRANCISCO FÜHR DAL BÓ, junto ao Programa de Pós-
102 Graduação em Geociências, Departamento de Geologia e Recursos Naturais, sob a
103 supervisão do Prof. Dr. Giorgio Basilici, período de 01/01/2016 a 31/12/2016. 8.
104 Desligamento da Pesquisadora Colaboradora Dra. VALÉRIA CAZETTA, junto ao

105 Departamento de Geologia e Recursos Naturais, Programa de Pós-Graduação em
106 Ensino e História de Ciências da Terra, a partir de 10/02/2017, bem como o Relatório
107 de Atividades do período 01/08/2016 a 09/02/2017. 9. Relatório de Atividades do
108 Pesquisador de Pós-Doutorado, Dr. MARCO AURÉLIO RODRIGUES, que atuou junto
109 ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, no período de 07/05/2015 a
110 04/04/2017, sob a supervisão do Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte. 10. credenciamento do
111 Prof. Dr. CELSO DAL RÉ CARNEIRO, na categoria de Professor Permanente, no
112 âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra.
113 11. credenciamento do Prof. Dr. ENNER HERENIO DE ALCÂNTARA, na categoria de
114 Professor Visitante, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geociências, para
115 co-orientar a aluna de mestrado Keyla Thayrinne Oliveira Coimbra. 12.
116 credenciamento do Prof. Dr. JORGE BONITO da Universidade de Évora (Portugal),
117 na categoria de Professor Visitante, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em
118 Ensino e História de Ciências da Terra, para co-orientar a aluna de doutorado Gleise
119 Regina Bertolazi dos Santos. 13. credenciamento da Dra. MONICA MAZZINI
120 PERROTA, na categoria de Professor Visitante, no âmbito do Programa de Pós-
121 Graduação em Geociências, para co-orientar o aluno de mestrado Manoel Augusto
122 Corrêa da Costa e o aluno de doutorado João Luís Carneiro Naletto. 14.
123 credenciamento da Profa. Dra. PRISCILA PEREIRA COLTRI, na categoria de
124 Professor Colaborador, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino e
125 História de Ciências da Terra, para co-orientar o aluno de mestrado Rafael Vinícius de
126 São José. 15. Regulamento do Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu”
127 Multiunidades em Ciências e Engenharia de Petróleo da FEM/UNICAMP. 16.
128 Instrução Normativa da Comissão do Programa de Ciências e Engenharia de Petróleo
129 que estabelece regras para alunos que desejam transferir-se para o curso de
130 doutorado sem possuir o título de mestre. 17. Instrução Normativa da Comissão de
131 Programa de Ciências e Engenharia de Petróleo que define normas para o
132 aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em Programas de Pós-Graduação
133 da UNICAMP ou em outras Universidades. 18. Instrução Normativa CP-CEP
134 004/2017, que define os critérios mínimos para permanência de docentes na
135 categoria Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de
136 Petróleo. 19. Relatório Final de Atividades referente ao Termo Aditivo nº 1 do
137 Convênio entre UNICAMP/IBMEC, Departamento de Política Científica e Tecnológica,
138 responsável Prof. Dr. Renato Peixoto Dagnino. 20. Relatório Final de Atividades
139 referente ao Convênio entre UNICAMP/INSUBRIA, Departamento de Política
140 Científica e Tecnológica, responsável Prof. Dr. Wilson Suzigan. 21. Relatório Final de
141 Atividades referente ao Convênio entre UNICAMP/IBMEC, Departamento de Política
142 Científica e Tecnológica, responsável Prof. Dr. Renato Peixoto Dagnino. 22. Relatório
143 Final de Atividades referente ao Termo Aditivo nº 1 do Convênio entre
144 UNICAMP/INSUBRIA, Departamento de Política Científica e Tecnológica, responsável
145 Prof. Dr. Wilson Suzigan. 24. Convênio entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos
146 – UNISINOS e a UNICAMP, para Cooperação Acadêmica através de Projetos de
147 Pesquisa e Intercâmbio (Proc. 22P-15587/17), Departamento de Geologia e Recursos
148 Naturais. 25. Termo Aditivo 01 ao Convênio entre a Universidade do Vale do Rio dos
149 Sinos – UNISINOS e a UNICAMP, para Cooperação Acadêmica através de Projetos
150 de Pesquisa e Intercâmbio (Proc. 22P-16442/17), Departamento de Geologia e
151 Recursos Naturais. 26. Convênio de Colaboração e Cooperação Universitária entre a
152 Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Universidade de Havana – Cuba,
153 Departamento de Geografia, Executor: Profa. Dra. Regina Célia de Oliveira. 27.
154 Termo Aditivo nº 1 ao Convênio de Colaboração e Cooperação Universitária entre a
155 Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Universidade de Havana – Cuba,
156 Departamento de Geografia, Executora: Profa. Dra. Regina Célia de Oliveira. 28.

157 Proposta Técnica UNICAMP/FUNCAMP/Instituto Eldorado - “Estudo prospectivo e
158 estratégico sobre alterações no marco legal e regulatório da lei de informática”,
159 Departamento de Política Científica e Tecnológica, professor responsável Sergio
160 Salles Filho. 29. Proposta Técnica UNICAMP/FUNCAMP/CNI – “Avaliação de
161 resultados e impactos para a indústria do marco regulatório da biodiversidade no
162 Brasil”, Departamento de Política Científica e Tecnológica, professor responsável
163 Sergio Salles Filho. Continuando os trabalhos entra em discussão o item 23
164 destacado pela Mesa que trata do Parecer da CGCT/IG sobre as Propostas contidas
165 no Relatório Elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) Ingresso UNICAMP 2019, o qual
166 sugere alterações nos processos de seleção para a UNICAMP, nos termos da
167 Deliberação CONSU-A-08/2017. O Professor Sergio informa que o IG fez duas
168 sessões de discussão sobre a proposta apresentada pela COMVEST que agora será
169 devolvida para consolidação e encaminhamento para discussão no CONSU em
170 reunião marcada para o dia vinte e um de novembro próximo. O Professor Wanilson
171 relata que o Grupo de Trabalho de Ingresso – 2019, coordenado pela CONVEST foi
172 criado para discutir os mecanismos de ingresso na Unicamp considerando o princípio
173 de cotas raciais aprovado pelo CONSU. O GT elaborou um documento que foi
174 distribuído para toda a Unicamp, no IG foi distribuído via e-mail para a Comunidade
175 com o convite para duas reuniões abertas. A primeira aconteceu em 25/09 com a
176 presença do Professor José Alves que é Presidente do GT e Coordenador Executivo
177 da CONVEST e a outra reunião em 09/10 com a presença do Professor Renato
178 Pedrosa, docente do IG que também é membro do GT quando foi discutido o
179 conteúdo do documento. Também houve uma reunião na Comissão de Graduação, a
180 CGCT quando ficou claro que o IG concorda com o documento, então encaminharam
181 este ofício da CGCT informando para a Comunidade, conforme solicitação da
182 COMVEST, que há uma concordância do IG. Este é o momento que a Unidade está
183 discutindo o documento, colocando sugestões e não houve nenhum tipo de
184 questionamento em relação ao documento. É um documento interessante que avança
185 no aspecto da inserção social no ingresso na Unicamp. Em resumo, o documento
186 estabelece que a partir de 2019, 65% das vagas do acesso à Unicamp serão via
187 concorrência pública, Vestibular, em ampla concorrência sendo que 15% serão
188 dedicados às cotas para pretos e pardos, o que computaria 80% via Vestibular. Os
189 20% restantes seriam para ingresso via SISU. Destaca que é a primeira vez que a
190 Unicamp vai adotar o SISU e seriam 5% de cotas para pretos e pardos e 5% pretos,
191 pardos e indígenas e egressos de escola pública e mais 10% da cota para egressos
192 de escola pública. Então seriam 15% das vagas Via Vestibular para cotistas e todo
193 SISU seria dedicado aos cotistas, computando-se um total de 25% dos ingressantes
194 da Unicamp que usufruirão de cotas. O documento sugere que neste momento todos
195 os cursos de graduação do IG já coloquem à disposição as duas vagas indígenas,
196 sendo duas vagas para o curso 53 - Geologia, duas para o curso 54 - Geografia
197 Integral e duas vagas para o curso de Geografia noturno. O vestibular indígena será
198 realizado a parte e contará com o apoio da Universidade Federal de São Carlos que
199 já tem experiência no tema. As vagas não preenchidas voltam para a concorrência,
200 portanto não se perde vaga. Segundo a proposta da COMVEST os indígenas só
201 serão aceitos na primeira chamada e se não comparecem é porque desistiram e a
202 vaga retorna para a Unidade. O documento é simples e a CGCT sugere que os
203 cursos do IG não utilizem as chamadas vagas olímpicas, conforme sugestão da
204 COMVEST, porque neste momento não estariam aptos a abrirem essas vagas, o que
205 pode acontecer no futuro, mas no momento não teriam essa demanda de olimpíadas
206 no Brasil. Em suma, concordam com o documento, haverá uma nova rodada de
207 debates sobre ele na COMVEST a partir da próxima semana, quando ela vai receber
208 as sugestões das Unidades e definir, de fato, um documento final que vai passar pela

209 CGCT e depois pelo CONSU. A discente Jéssica diz que os estudantes discutiram
210 este documento e a duvida que surgiu na primeira reunião que aconteceu no IG com
211 a presença do Professor José Alves e que ainda persistiu na segunda reunião foi com
212 relação a proposta porque no entendimento dos alunos ficou estabelecido um teto.
213 Solicita a palavra para a discente Bianca, aluna do terceiro ano do curso de
214 Geografia, que está trabalhando com a Frente pró-cotas para que coloque uma
215 sugestão. A discente Bianca diz que acompanhou de perto as discussões da Frente
216 pró-cotas com relação a essa proposta porque houve questionamento dos estudantes
217 com relação a este GT. Os estudantes e professores que vinham fazendo esta
218 discussão sobre cotas desde o seu estabelecimento na Unicamp não foram
219 integralmente a favor dessa proposta. No IG fizeram reuniões com alguns estudantes,
220 na sua maioria, negros, portanto diretamente interessados na questão que solicitaram
221 que apresentasse a sugestão para que a Congregação discutisse uma alteração na
222 ordem de chamada dos ingressantes porque entendem que a proposta da COMVEST
223 funcionaria como um teto e não como um piso e, portanto, não poderia ser
224 considerada como uma proposta de cotas. Um curso como o de Geografia, que já tem
225 uma porcentagem de pretos e pardos acima iria se estagnar num dado momento, a
226 não ser que esta proposta seja rediscutida posteriormente e sabem que o PAAIS
227 levou dez anos para ser rediscutido. Acreditam que este é o momento para o IG
228 apresentar uma sugestão para a COMVEST. A sua sugestão é que levem para a
229 COMVEST a postura do Instituto de que seja feita uma alteração na ordem de
230 chamada, começando com a ampla concorrência e depois entrando para os alunos
231 cotistas e não como está posto. O Professor Wanilson diz que pelo que leu no
232 documento e pela fala do Professor José Alves ficou convencido de que não é um
233 teto, é um piso que poderia chegar até aos 37% porque não se limita, apenas se
234 coloca uma barreira mínima, essa foi a compreensão que teve do documento. Este foi
235 também o entendimento que tiveram do documento na CGCT. O que foi solicitado no
236 ofício da COMVEST é se as Unidades concordam com a proposta e se têm alguma
237 sugestão. Seria válido se tivessem uma sugestão fundamentada. O Professor Márcio
238 diz que o encaminhamento que haviam dado era de realizar as duas audiências
239 abertas no IG, além da discussão que foi feita na CGCT sobre o tema. Lembra que o
240 IG sempre se posicionou favoravelmente às cotas e não é diferente neste momento.
241 Destaca que pelos dados do site da COMVEST nem no curso de Geografia os auto
242 declarados pretos e pardos chegam a 37%. Segundo os dados do último vestibular há
243 pretos e pardos que não optaram pelo PAAIS. O Professor José Alves esclareceu que
244 estão partindo de um número que é real a partir dos dados daqueles que se auto
245 declararam pretos e pardos. E se colocarem um número elevado no primeiro ano do
246 vestibular pode acontecer de preencherem as vagas com nota mínima abaixo. Da
247 maneira como foi colocado não vai implicar num teto porque poderá ultrapassar os
248 37% via ampla concorrência. A proposta do curso de Geografia diurno para o SISU
249 são duas vagas e nem sabem se elas serão preenchidas, pela própria característica
250 das vagas do SISU. É provável que os que optem pelo SISU acabem escolhendo os
251 cursos que têm muitas vagas. Por isso esta proposta da COMVEST terá que ser
252 aprimorada. A Unicamp não tem experiência em vestibular indígena, sabem que a
253 Universidade Federal de São Carlos tem essa experiência. Porém em universidades
254 que já fizeram vestibular indígena as vagas não foram preenchidas. O movimento
255 indígena não tem uma posição fechada em relação à participação em cursos que não
256 são destinados à própria cultura. É uma primeira experiência e vai ser revista,
257 também entende que não é um teto que está sendo colocado, ele pode ser
258 ultrapassado porque ele vai ser colocado por opção e depois tem a livre concorrência.
259 A discente Jéssica passa a palavra para Bianca que respondendo ao Professor
260 Wanilson diz que o IG não precisa apresentar uma proposta nova. O IG pode levar a

261 postura de questionamento com relação a este teto ou piso. Concorda que esta
262 proposta deva ser aprimorada porque é a primeira experiência da Unicamp. O IG
263 pode dizer que debateram o documento e foram levantadas algumas questões que
264 desejam que a COMVEST responda neste GT. A Unicamp está extremamente
265 atrasada em relação a este tema de cotas raciais e podem fazer o melhor projeto de
266 cotas que já houve nas universidades públicas. Não está trazendo um
267 questionamento pessoal, mas um questionamento da Comunidade dos estudantes.
268 Acha que é dever da Congregação levar os questionamentos para a COMVEST,
269 porque a partir daí o GT que já está envolvido rediscute a proposta e leva para o
270 CONSU o melhor que podem ter. O Professor Márcio diz que não podem fazer este
271 encaminhamento porque a proposta da COMVEST é a alteração do Vestibular de
272 2019. A cada ano é encaminhada uma nova proposta para o vestibular e isto não está
273 aberto porque são Editais e a COMVEST fez o encaminhamento para este Vestibular
274 específico. Todo novo vestibular passará por debates e discussões. A Câmara
275 Deliberativa da COMVEST tem representantes de todas as Unidades, a Professora
276 Tânia é a representante do IG. Quando houve a alteração da pontuação em função do
277 PAAIS, isto se deu dentro da Câmara Deliberativa, como agora também. Para cada
278 vestibular são realizadas reuniões e novamente são abertas as consultas para toda
279 Comunidade. O Professor Sergio diz que seu entendimento das duas discussões que
280 houve nesta sala também é de que não há uma definição de teto, justamente por
281 conta da livre concorrência. Ali, evidentemente fica aberto para que seja maior do que
282 os 25% que estão colocados. De qualquer maneira compreende ser necessário pedir
283 um esclarecimento à COMVEST quando isto for encaminhado para aprovação, e que,
284 então, os representantes levem este assunto de piso e teto para a discussão a fim de
285 esclarecer as dúvidas que restarem. Não havendo mais observações coloca em
286 votação o item 23 da pauta, que e aprovado com uma abstenção. A seguir o
287 Professor Sergio passa a palavra aos inscritos no **EXPEDIENTE**. A Professora
288 Jacinta pergunta se existe um plano da Diretoria do IG ou da administração superior
289 da Universidade para informatizar todos os processos administrativos da Unicamp. O
290 Professor Sergio diz que esta é uma questão de todos aqui dada a necessidade de
291 mudar o padrão de gestão dentro da Universidade. Em relação à Direção tem
292 algumas ações sendo encaminhadas neste sentido. Retomaram a Comissão de TI
293 que esta sendo coordenada pelo Professor Gelvan. Hoje o IG tem quatro servidores
294 dedicados a TI e a maior parte do trabalho deles é de suporte e manutenção, eles
295 fazem desenvolvimento, mas acaba sendo um trabalho menor tempo pela demanda
296 diária de suporte para vários assuntos. Como está muito difícil conseguir novas
297 contratações na Universidade estão tomando algumas medidas para aliviar a carga
298 de suporte da TI para que eles possam se dedicar mais a desenvolvimento. Estão
299 também buscando em outras Unidades alguns sistemas informatizados que já foram
300 desenvolvidos. Uma área que já esta relativamente informatizada no Instituto é a da
301 pós-graduação que tem uma sistemática diferente das demais áreas e está
302 funcionando bem. A terceira ação é que iniciaram um movimento de mapeamento de
303 processos e participam deste grupo cerca de trinta pessoas e o trabalho está bem
304 adiantado. Ao aperfeiçoar os processos vão selecionar dois para iniciarem a
305 informatização porque não há recursos para fazer mais. Se conseguirem alavancar
306 recursos por meio de projetos recomendaria que dedicassem parte deles para a
307 informatização que é essencial até porque a previsão de aposentadoria de
308 funcionários do IG para os próximos três anos é de dois terços do quadro de
309 funcionários. Estão tentando preparar o ambiente para passar por este período de
310 transição. A Professora Jacinta observa que seria mais racional que a Universidade
311 oferecesse uma informatização global e que cada Instituto tivesse a possibilidade de
312 fazer as suas adaptações. O Professor Sergio informa que existe um movimento na

313 atual administração da Universidade para fazer isto porém, representa investimentos
314 e a atual situação da Universidade não permite ir longe nisso porque não há recursos.
315 Mas no IG não vão ficar parados esperando em um cenário que não é dos mais
316 alentadores. Alguns processos da graduação estão informatizados porque a DAC tem
317 uma grande equipe, são quinze pessoas trabalhando só em desenvolvimento e o
318 sistema DAC melhorou, hoje com a entrada do SIGA já está bem mais informatizado.
319 Mas os processos, na sua grande maioria, não o são. Lembra que o agendamento de
320 veículos do Instituto foi implantado agora. É algo pequeno, mas têm que começar. A
321 ideia nesse mapeamento de processos é selecionar um que seja transversal e que
322 impacte de forma positiva todo o Instituto. O Professor Emilson sugere, sobre este
323 tema de informatização, como já existe esta parceria da Unicamp com o Google, que
324 várias ferramentas sejam usadas para automatizar os processos. Existem
325 ferramentas para formulários bastante completas e crê que a Unicamp poderia
326 aproveitar aquilo que está disponível online o que tiraria um pouco do trabalho dos
327 funcionários da informática. O Professor Sergio comenta que o IG adotou o
328 g.Unicamp ou @unicamp, o que já alivia uma parte da carga de trabalho da TI.
329 Destaca que houve um treinamento para difundir a ferramenta “Google for education”
330 e alguns docentes compareceram. Continuando, o Professor Emilson em relação aos
331 **INFORMES DA PÓS-GRADUAÇÃO** diz que a cota para PED para o primeiro
332 semestre de 2018 diminuiu bastante. No primeiro semestre de 2017 a cota do IG era
333 de R\$ 17.600,00 contemplando trinta e duas disciplinas. Em 2018 a cota caiu para R\$
334 11.512,72 o que contempla somente vinte e uma disciplinas, fora as quatro cotas do
335 PROFIS, sendo duas para cada disciplina: Planeta Terra e Ciência Tecnologia e
336 Sociedade. A redução se deu porque a PRPG criou uma Comissão Coordenadora do
337 PED que estabeleceu critérios para a distribuição dessas cotas. Duas variáveis
338 entram na equação: a carga didática do Instituto como um todo, que é a média de
339 horas semanais por docente. A média da Unicamp está em 5,6 horas por semana por
340 docente e a média do IG é 5,40, portanto estão abaixo da média e nesse caso o peso
341 é um. A outra variável é a média dos conceitos dos programas pela CAPES. O IG
342 está com 5,5 considerando as médias atuais da última avaliação e a média da
343 Unicamp é 5,64 como estão um pouco abaixo, ficaram com peso um também nesta
344 variável e muitos Institutos entraram com peso dois e até três. Considerou-se o desvio
345 padrão desta média, da média até o desvio padrão dá peso dois e acima do padrão
346 dá peso três. Os que receberam maior cota foram o IMECC, o IQ e outros. Na reunião
347 da CCPG de onze de outubro foi apresentada a tabela com os critérios e o
348 coordenador de pós-graduação do IFGW apontou um erro no cálculo da cota deles.
349 Vão ter que aumentar o valor deles e diminuir o valor do IG um pouco mais. Na
350 próxima segunda-feira haverá uma reunião com o Professor André e com os
351 coordenadores envolvidos e vai tentar defender pelo menos o que foi estabelecido
352 para o IG. A assessora da PRPG, Cláudia, informou que a verba total do PED
353 permanece a mesma desde 2015, cerca de R\$ 415.000,00 só que duas novas
354 faculdades entraram nesta divisão: a Faculdade de Enfermagem e a Faculdade de
355 Ciências Farmacêuticas. Com relação às avaliações quadrienais houve uma reunião
356 da CPG do IG e discutiram os pareceres emitidos pela CAPES para os quatro
357 programas. O PCT e o EHCT entraram com recursos para tentar aumentar as
358 respectivas notas de 6 para 7 e de 4 para 5. O PCT encontrou um erro num dos
359 indicadores de teses e dissertações de bolsistas concluídas. Os recursos são bem
360 ricos e detalhados e há uma grande possibilidade de serem acatados. No EHCT a
361 Comissão de Avaliação da área de Ensino indicou a manutenção da nota 5 para o
362 Programa e o CTC que é o Conselho Técnico e Científico da CAPES recomendou a
363 redução. O resultado final dos recursos deve sair em dezembro. A Professora Jacinta
364 comenta que conversou como Professor Emilson na reunião de departamento sobre a

365 avaliação do Programa de Geociências e a questão de aumentar a disponibilização
366 do uso dos laboratórios. Pergunta se será feito um questionamento à CAPES sobre o
367 que eles querem dizer exatamente com isto. O Professor Emilson diz que a questão é
368 que nos relatórios anuais este compartilhamento do uso de laboratórios não foi
369 enfatizado. A avaliação da CAPES é muito dinâmica e cada Comissão avalia de uma
370 forma, foi um ponto que acabaram enxergando para diferenciar alguns programas
371 com condições para subir para a nota 7, talvez por limitação de verba. Por exemplo, o
372 programa de geologia da UnB subiu para 7 e deve ter sido colocado lado a lado com
373 o programa do IG e verificaram que lá existe uma quantidade maior de laboratórios
374 com compartilhamento ou com cooperação mais ativa. O Professor Sergio passa a
375 palavra para o Professor Márcio para discorrer sobre a mudança para o prédio novo.
376 O Professor Márcio informa que o GT da mudança reuniu-se várias vezes para
377 discussão da organização da transferência para o prédio novo. A previsão da
378 empresa é que devem levar menos de um mês para conclusão da mudança, quando
379 já estará pronto o cabeamento no prédio para o funcionamento da internet. Há certo
380 desconforto com o fato das salas dos docentes terem um vidro, informa que haverá
381 uma adequação com a instalação de persianas padronizadas. No momento o IG não
382 tem recursos para esta instalação então solicita a quem tiver recursos em projeto de
383 pesquisa que coloque a sua persiana. Outra padronização é com relação ao uso das
384 áreas comuns, especialmente no saguão, solicita que encaminhem para ele, com
385 copia para a servidora Maria Aparecida Remédio, seus projetos de ocupação para
386 consolidarem a ocupação dessas áreas no prédio novo. A logística é iniciarem a
387 mudança pelas salas de professores com a transferência das suítes e depois irá a
388 mudança do setor administrativo. A última a mudar-se será a Secretaria de
389 Graduação por causa do funcionamento da estrutura da graduação, após o
390 encerramento oficial do semestre no dia 19 de dezembro será feita a mudança da
391 secretaria de graduação. Já programaram a logística da limpeza do prédio que vai
392 ocorrer antes do início da mudança. O Professor Raul pergunta quando serão
393 retiradas as divisórias do prédio novo e se podem comprar o material e solicitar para o
394 SIOM providenciar a alteração das tomadas elétricas. O Professor Márcio informa que
395 as divisórias serão retiradas antes da mudança e parte delas será utilizada como
396 escora para o material de exposição e a parte não utilizada será doada para a
397 Universidade. Várias adaptações terão que ser feitas, uma delas é no auditório, que
398 foi pensado para um momento do Instituto onde havia um número pequeno de
399 estudantes e de professores. Em resposta ao Professor Raul informa que o único
400 funcionário do SIOM não vai dar conta deste trabalho todo. Portanto num primeiro
401 momento vão ter que usar as extensões elétricas até que possam fazer as
402 adaptações necessárias. As salas da graduação também terão que ser adaptadas
403 porque foram pensadas para um número pequeno de estudantes mesmo as salas da
404 pós-graduação acabaram ficando pequenas. Há demanda também de salas para
405 cursos de extensão. E para isto terão de quebrar paredes, assim como há laboratórios
406 em que já estão sendo colocadas divisórias para criar novos espaços. Neste
407 momento da mudança solicitam que aquilo que o professor puder fazer por ele próprio
408 que faça porque não terão condições de fazer a mudança, manutenção e dar suporte
409 para cada um. O Secretario Eduardo complementa dizendo que na questão da rede
410 elétrica não podem solicitar a modificação para a empresa que fez a instalação
411 porque ela seguiu o projeto. Prevendo que isto ia ser um problema compraram mais
412 de cem extensões e adaptadores para, num primeiro momento, viabilizar a mudança
413 e permitir o funcionamento dos equipamentos e depois resolverão caso a caso onde
414 serão colocadas as novas tomadas em virtude do layout de cada sala de professor.
415 Solicita que centralizem os pedidos nele para que consiga dividir as tarefas entre os
416 vários funcionários que estarão trabalhando na mudança. O Professor Sergio diz que

417 o último informe é sobre o GT de orçamento e contenção de despesas que foi criado
418 pelo CONSU na última reunião que tem a participação de todas as representações,
419 com a função de propor itens de contenção de despesas com piso de vinte e cinco
420 milhões ao ano. O GT já fez duas reuniões e tem mais duas agendadas e deverá
421 entregar o resultado do seu trabalho no dia vinte e um de novembro. Ontem foi
422 enviada às Unidades uma mensagem solicitando sugestões, reforça que enviem
423 sugestões no e-mail específico. É importante que as sugestões sejam para três
424 grandes itens: despesa pessoal, outros custeios e investimento. Para que o GT
425 consiga uma proposta boa para a Universidade administrar o déficit orçamentário que
426 é da ordem de trezentos e noventa milhões, este ano, com uma projeção acima de
427 trezentos milhões para o ano que vem e consiga reverter este processo de consumo
428 das reservas da Unicamp que o déficit provoca é preciso que se implemente
429 rapidamente algumas medidas. Destaca que as medidas que saírem deste GT serão
430 votadas no CONSU e poderão ou não substituir aquelas que já foram votadas,
431 inclusive no corte de parte do pagamento das gratificações. Ser responsável e
432 consequente nas sugestões é muito bom, ou seja, encaminhar sugestões factíveis
433 administrativamente e juridicamente e que tenham um impacto importante e que os
434 ajude a trabalhar itens de despesa que impactem o menos possível na renda das
435 pessoas. A busca de alternativas é o ponto mais importante a que o GT tem se
436 dedicado. A Unicamp vai ter que entrar numa política de contenção de uso de energia
437 e de água, eliminando desperdícios. O consumo da Unicamp é em torno de dezenove
438 milhões de reais por ano de energia e vinte e sete milhões de consumo de água.
439 Outra informação é que cerca de setecentos contratos da Unicamp com fornecedores
440 estão sendo renegociados, o trabalho está concentrado em vinte e poucos contratos
441 que totalizam oitenta por cento dos gastos com contratos na Unicamp. Existe um
442 trabalho de evitar o colapso de não pagar o salário ou o décimo terceiro no ano que
443 vem. Para que a Universidade atravessasse a crise de 2018 que provavelmente se
444 estenderá até 2019 pelas previsões de crescimento da economia sem chegar neste
445 ponto dramático que seria não pagar salários. O GT vai apresentar permanentemente
446 seus resultados à Comunidade e espera que consigam reverter toda discussão que
447 está hoje circulando sobre corte de gratificação e aumento no preço de bandeirão. Em
448 relação ao orçamento do IG também existe um esforço de contenção de despesas.
449 Identificaram um déficit para 2018 de duzentos mil reais e a ideia é entrar em 2018
450 com um controle de despesas que não os leve a ter um déficit. Espera que as
451 iniciativas que estão sendo tomadas os ajude a atravessar essa crise. Não só o GT e
452 o IG vão trabalhar em contenção de despesas assim como toda a Unicamp, mas
453 também na ampliação de receitas. O GT criou uma frente que é ampliação de
454 receitas, portanto sugestões nesse sentido também são bem vindas. O IG começou a
455 trabalhar na busca de projetos de maior volume via pesquisa ou extensão e espera
456 que a partir do ano que vem comece a fazer efeito. O IG tem relação com a área de
457 mineração, com a área de óleo, de gás e outras que têm obrigação legal de
458 investimentos em P&D, se forem atrás disto conseguirão reverter este déficit e ter até
459 um superávit aqui, porque cinco por cento dos recursos de cada contrato que entra na
460 Unicamp vão para o AIU que é o apoio à Unidade e pensam em aumentar um pouco
461 este percentual para algo em torno de sete por cento para os contratos justamente
462 porque precisam cobrir as suas necessidades de despesa. Nada mais havendo a ser
463 tratado na reunião, o Senhor Presidente declara encerrados os trabalhos e, para
464 constar, eu Alba Regina Ranzani lavrei a presente Ata para ser submetida à
465 aprovação em próxima Reunião Ordinária. Campinas, 25 de outubro de 2017.